

JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA FILHO

**PLANTAS MEDICINAIS PROPORCIONAM RENDA PARA FAMÍLIAS  
DE AGRICULTORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à banca do Curso de Especialização em  
Educação do Campo da Universidade Federal  
do Paraná. Como requisito parcial para  
obtenção do grau de especialista.

**Profº Orientador:** Edmilson Cezar Paglia.

MATINHOS

2011

## Plantas Medicinais Proporcionam Renda Para Famílias De Agricultores

José Augusto De Oliveira Filho<sup>1</sup>

Edmilson Paglia<sup>2</sup>

### Resumo

Antes da revolução verde havia muitas dificuldades no campo, mas o que se produzia se vendia, e grande parte do lucro da produção ficava com as famílias do campo, citando como exemplo as culturas tradicionais como feijão e milho mais da metade do valor final de cada saca produzido e comercializado ficava com os produtores. Este sistema de produção baseado na revolução verde ate fez aumentar a quantidade produzida em grande parte devido ao aumento da área plantada, mas em contrapartida os custos de produção subiram muito e continuam subindo. Agora ficando uma pequena parte com que o produz. Nesta linha de raciocínio o artigo tem mostra a sociedade e aos educandos do pró-jovem como é possível obter renda em um sistema de cultivo sustentável do ponto de vista ecológico e econômico, também procuramos resgatar a identidade e o papel do produtor de alimentos, na conservação do meio ambiente e na guarda da biodiversidade, valorizando sua cultura e de seu papel como um defensor e disseminador neste sistema de produção.

O objetivo deste artigo foi mostrar aos educandos quando o agricultor compreende que a preservação das florestas lhe traz benefícios financeiros e mais qualidade de vida, ele adere à causa conservacionista, e se transforma em um elemento multiplicador.

**Palavras-chave:** revolução, saca, sustentabilidade.

---

<sup>1</sup>Educando do Curso de Especialização em Educando Do Campo – Pró-jovem Saberes da Terra. Universidade Federal do Paraná – Litoral. [kramer4@bol.com.br](mailto:kramer4@bol.com.br)

<sup>2</sup>Educador Orientador. UFPR Litoral.

**Abstract:**

Before the green revolution there were many difficulties in the field, but all that was produced was sold, and profit was more than half the value of the field with their families. Eg, more than half the final value of each bushel of corn produced and marketed with whom was produced. This production system based on up to the green revolution has increase the quantity produced especially by the increase in planted area, but on the other hand the production costs have risen sharply and are still rising. Now for each bushel of corn produced the farmer gets about 10% of value. In this line of reasoning this article aims to the society and students-young pro-farmers as it is possible to obtain income in a sustainable farming system in terms of ecological and economic. Showing its economic viability for family farmers, the farmer family showing their vital role of being the most conservative of the environment in a production system that includes income generation, sustainability both economically productive biome preserving the existing system agro-ecological production. Also seeking to rescue his identity and his as strategic as a food producer, conservative guardian of the environment and biodiversity, valuing their existing culture and its role as an advocate and disseminator this production system. The aim of this paper is to show students that when the farmer understands that the preservation of forests brings financial benefits and better quality of life, he adheres to the conservationist cause, and becomes an element multiplier.

**Keywords:** revolution, bag, sustentability.

## **Contexto**

Este artigo mostra o trabalho realizado com os educandos, que fala a alternativa de geração de renda em contraposição aos cultivos tradicionais como milho e feijão. Tendo como base para o levantamento de dados. O Instituto Agroflorestal Bernanardo Hakvoort (IAF), que é uma ONG E que foi criado em 1995 no município de Turvo, com a missão de promover a conservação e o enriquecimento dos remanescentes florestais da Floresta com Araucária. E também a COOPAFLORA (Cooperativa de produtos Agroecológicos, florestais e artesanais de turvo), fundada 27 de janeiro de 2006, como resultado de um esforço do IAF para organizar o crescente processo de comercialização de plantas medicinais e erva mate da região. O IAF também atua na recuperação dos ambientes florestais já degradados, melhorando as condições de vida das famílias agricultoras que ali residem e que praticam uma agricultura familiar sustentável. Desta forma, o IAF concentra seus esforços no apoio e desenvolvimento de uma agricultura familiar forte e responsável em ambiente florestal. O trabalho foi desenvolvido em uma região que concentra importantes remanescentes da floresta com araucária, além disso turvo abriga uma cultura singular referente à colonização do sul do Brasil, é também nesta região que estão os chamados faxinais que consiste um sistema agro florestal e silvipastoril que se caracterizam pela exploração dos recursos naturais de baixo impacto, tais como a extração de erva- mate a produção plantas medicinais, e pelo criadouro comunitário de animais. Entretanto a comunidade de agricultores vem sofrendo pressão para converter as áreas de faxinais em monocultura. Isso exterminaria os últimos remanescentes da floresta com araucária da região, provocaria o aniquilamento de muitas espécies animais e vegetais e, ainda, levaria ao desaparecimento de um importante processo social, cultural e econômico relacionado ao uso da terra, portanto é absolutamente fundamental que estes modelos de produção viáveis, tanto do ponto de vista social quanto ambiental, sejam alvo de iniciativas que possam torná-los também mais interessantes do ponto de vista econômico, garantindo a sua perpetuação. O Instituto busca o resgate e a valorização do conhecimento tradicional dos agricultores familiares, ao mesmo tempo em que investe na melhoria dos modelos tradicionais do uso da terra. O sistema combina uma série de atividades dentro das propriedades rurais, como o plantio de ervas medicinais e aromáticas a extração de erva-mate e folhas de pitangueira, a criação de animais em regime comunal, como parte dos faxinais, e a

produção de leite. Todas essas atividades são associadas à agricultura de subsistência, que assegura a boa alimentação das famílias. Atualmente, o Instituto trabalha com 170 famílias em 24 comunidades de Turvo e, ainda uma comunidade no município de Boa Ventura de São Roque. Um dos objetivos deste artigo é mostrar aos educandos como é possível enriquecer este sistema de produção e buscar a redução das barreiras à comercialização dos produtos e serviços gerados pelas comunidades locais. Neste sentido é importante ressaltar e mostrar aos educadores do pró-jovem que é indispensável o estudo dos estabelecimentos familiares para entender as dinâmicas dos sistemas de produção nos diferentes municípios onde o programa esta presente. Na pratica cada sistema se diferencia, em função das características do contexto sócio cultural das famílias.

### **Descrição da Experiência**

O projeto teve inicio com a sensibilização dos educandos interessados no cultivo de plantas medicinais por meio de aulas teóricas e praticas com visitas em propriedades que cultivam plantas medicinais (alecrim, hortaliças, alcachofra, etc.). O contato inicial se deu devido à colaboração dos técnicos do IAF e, a partir deste momento foram constituídas visitas aos produtores cooperados para conhecer o sistema de cultivo de plantas mesclando o conteúdo teórico com o pratico. O passo seguinte que foi abordado nas visitas foi fazer um levantamento das condições ambientais da região para a determinação das espécies com melhor adaptação para serem cultivadas. Os critérios para a escolha das espécies foram à adaptabilidade ao clima e solo da região e a demanda do mercado pelo óleo essencial. As espécies contempladas foram: Capim-cidrô (*Cymbopogon citratus*), Citronela (*Cymbopogon nardus*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Hortelã-pimenta (*Mentha piperita*). . O sistema produtivo adotado tem como base os princípios da agricultura ecológica e busca a redução de insumos externos à propriedade, melhoria da qualidade de vida dos agricultores, redução do impacto ambiental e a produção de óleo com qualidade diferenciada no mercado. O sistema de produção proposto sugere o plantio das quatro espécies de plantas bioativas como estratégia para garantir renda constante em função das diferentes épocas de colheita. Com o foco na produção ecológica, o sistema é composto por um conjunto de práticas voltadas ao equilíbrio do ecossistema. Dentre as práticas sugeridas destaco o uso de adubação verde consorciada nas entrelinhas da cultura comercial, a implantação de quebra-vento, o

uso de cobertura morta, adubação com composto, pó-de-rocha e biofertilizantes. Essas espécies são utilizadas para nutrição do solo, assim como fonte alternativa de alimentação humana e como forragem para os animais. Desta forma foi possível mostrar aos educandos que é perfeitamente possível obter lucro em um sistema de produção ecologicamente correto que preserva o ecossistema existente e, do ponto de vista econômico demonstrar a lucratividade deste sistema em comparação a produção das culturas tradicionais. A metodologia do IAF junto aos produtores é feita por meio da implantação das UD's (Unidade Demonstrativa (s)) que tem como objetivo e perspectiva a experimentação participativa, e a construção do conhecimento a partir da experimentação em conjunto com os agricultores. Essa construção se deu através de oficinas teórico-práticas sobre o cultivo e beneficiamento de plantas bioativas, visitas a projetos regionais de produção de óleo essencial, dias de campo e rodadas técnicas para acompanhamento das UD's. A visita estimulou os educandos, trazendo curiosidade confiança e perspectivas de cultivo, vendo neste sistema, uma oportunidade de organização social e desenvolvimento do campo. A metodologia de ensino foi feita com base de visitas em três propriedade de agricultores da região, que cultivam plantas medicinais. Nestas visitas os educandos tiveram a oportunidade de trocas experiências com os produtores, tirando dúvidas sobre todo o sistema de cultivo. Também foi feita visitas ao IAF onde os educandos puderam ter uma aula pratica com os técnicos do instituto, que esclareceram suas dúvidas no que tange a parte de comercialização armazenagem secagem e comercialização dos cultivos, isso tudo foi realizado mesclando aulas praticas e teóricas. O principal ganho por parte dos educandos com esta atividade foi a visualização do fortalecimento do coletivo, a partir das dificuldades encontradas tanto pelos agricultores e como pelo instituto que baseado na economia solidaria busca medidas para solucionar os problemas. Dentre as principais dificuldades encontradas, temos o trabalho coletivo, que duas UD's com proposto de condução coletiva dos experimentos não houve apropriação dos participantes que não assumiram o manejo da área em coletivo, pois, a UD estava em terreno particular. As outras duas foram conduzidas individualmente pelas famílias proprietárias da terra. O projeto realizou rodadas técnicas de acompanhamento das UD's. após todo este processo os alunos puderam ter um melhor entendimento de todo o processo, desde o cultivo passando pelo processamento ate a comercialização, entendendo o cultivo como uma alternativa

de renda dentro da pequena propriedade o processamento como agregador de valor e a comercialização pela cooperativa. Levando os educandos a compreender as dificuldades que cada um desses processos envolve.

PROJETO CONSERVANDO A FLORESTA COM ARAUCÁRIA	
PROPRIEDADE	CHACARA RECANTO DA NATUREZA
PROPRIETÁRIO	ROSELI CORDEIRO EURICH
MUNICIPIO	TURVO
COMUNIDADE	ARVOREDO
DIVISÃO DAS ÁREAS DA PROPRIEDADE (HA)	
ÁREA TOTAL	20,77
ÁREA DA RESERVA LEGAL ATUAL	1,95
ÁREA DA RESERVA LEGAL DESEJADA	4,12
ÁREA DE RL A RECUPERAR	2,20
ÁREA DE APP	2,74
ÁREAS DE CULTIVO	2,69
ÁREAS DE PASTAGEM	11,43
Nº DE TALHÕES	11

DADOS ECONÔMICOS			
ATIVIDADE	ÁREA DE PRODUÇÃO	REGULARIDADE	LUCRO / ANO (R\$)
PASTAGEM	11,43	24	R\$ 8.000,00
ERVA-MATE	1,95	0,5	R\$ 10.140,00
FEIJÃO	0,45	1	R\$ 413,10
HORTALIÇA	0,03	12	R\$ 24,00
PINHÃO	100	1	R\$ 80,00
MILHO	1,75	1	R\$ 1.606,50
MEDICINAIS	1	12	R\$ 8.000,00
RECURSOS EXT.	1200	12	R\$ 14.400,00

PLANEJAMENTO PRODUTIVO							
CULTURA	PLANTIO	ÁREA (ha)	COLHEITA	CUSTO DE PRODUÇÃO	PROJEÇÃO PRODUTIVA	LUCRO (R\$)	PREÇO
ALCACHOFRA	MARÇO	0,6	JUNHO	R\$ 4.054,50	5000 ha	9.567,00	R\$ 4,00
ERVA-MATE	PERENE	1,5	PERENE	R\$ 200,00	1200 ha	7.800,00	R\$ 4,50
ORÉGANO	ABRIL	0,02	JULHO	R\$ 1.335,00	3000 ha	513,30	R\$ 9,00
SALVIA	MARÇO	0,04	AGOSTO	R\$ 820,00	4000 ha	927,20	R\$ 6,00
MILHO	OUTUBRO	1	MARÇO	R\$ 322,00	2480 ha	918,00	R\$ 0,50
FEIJAO	OUTUBRO	1	JANEIRO	R\$ 308,00	1400 há	1.330,00	R\$ 1,17

Dentre os custos fixos o que mais impactou o sistema produtivo foram o custo com maquinas e implementos, sementes, fertilizantes e agrotóxicos, transporte, mais uma vez confirmando que o pequeno produtor não consegue mais diluir o custo de produção pela sua dependência a fatores externos. A área com plantas medicinais e erva-mate nativas somam 2,16 ha, geram R\$ 18.807 e as culturas tradicionais geram R\$

RENDIMENT	21.055
O ANUAL RENDA	1.754,00
MÉDIA	
MENSAL INCREMENT	49,35%
O DE RENDA	

2 • Fonte IAF

COM ARAUCÁRIA		Remuneração Da	
MUNICIPIO	TURVO		
COMUNIDADE	ARVOREDO		
DIVISÃO DAS ÁREAS DA PROPRIEDADE (HÁ)			
ÁREA TOTAL	22,01		
ÁREA DA RESERVA LEGAL ATUAL	3,57		
ÁREA DA RESERVA LEGAL DESEJADA	4,40		
ÁREA DE RL A RECUPERAR	0,83		
ÁREA DE APP	7,41		
ÁREAS DE CULTIVO	6,66		
ÁREAS DE PASTAGEM	0,00		
Nº DE TALHÕES	16		
DADOS ECONÔMICOS			
ATIVIDADE	ÁREA DE	REGULARIDADE	LUCRO / ANO

	PRODUÇÃO		(R\$)
PASTAGEM	8	24	R\$ 5.600,00
FEIJÃO	1	1	R\$ 918,00
FUMO	2,1	1	R\$ 8.400,00
HORTALIÇA	0,06	12	R\$ 48,00
LEITE	1600	12	R\$ 11.904,00
MILHO	2,39	1	R\$ 2.194,02
MEDICINAIS	1,03	12	R\$ 8.240,00
MANDIOCA	0,06	1	R\$ 654,00
RECURSOS EXT.		12	R\$ 12.960,00
		<b>LUCRO MÉDIO ANUAL</b>	<b>R\$ 50.918,00</b>
		<b>LUCRO MÉDIO MENSAL</b>	<b>R\$ 4.243,17</b>

PLANEJAMENTO PRODUTIVO							
CULTURA	PLANTIO	ÁREA (ha)	COLHEITA	CUSTO DE PRODUÇÃO	PROJEÇÃO PRODUTIVA	LUCRO (R\$)	PREÇO
ALCACHOFRA	MARÇO	0,24	JUNHO	R\$ 4.054,50	5000 ha	3.826,00	R\$ 4,00
ALECRIM	SETEMBRO	0,09	FEVEREIRO	R\$ 1.230,00	3000 ha	1.104,00	R\$ 4,50
ERVA-MATE	PERENE	1,5	PERENE	R\$ 200,00	1200 ha	7.800,00	R\$ 4,50
MILHO	OUTUBRO	1	MARÇO	R\$ 322,00	2480 ha	918,00	R\$ 0,50
FEIJAO	OUTUBRO	1	JANEIRO	R\$ 308,00	1400 há	1.330,00	R\$ 1,17
					<b>RENDIMENT</b>	14.978	
					<b>O ANUAL RENDA</b>	1.248,00	
					<b>MÉDIA MENSAL INCREMENT</b>	29,42%	
					<b>O DE RENDA</b>		

Os dados econômicos fazem uma constatação importante em relação ao fumo, que em uma área de 1 ha gerou um grande lucro ao produtor. O feijão e o milho com uma área de 2 ha geraram uma renda de R\$ 2.248,00, contra as plantas medicinais e erva-mate que geraram R\$ 12.730,00 em uma área de 1,83 ha.

- Fonte IAF

**Mão-de-obra  
Temporária**

PROJETO CONSERVANDO A FLORESTA COM ARAUCÁRIA							
PROPRIEDADE		LUCIANA EURICH					
PROPRIETÁRIO		TURVO					
MUNICIPIO		CARRIEL					
COMUNIDADE		DIVISÃO DAS ÁREAS DA PROPRIEDADE (HA)					
ÁREA TOTAL		4,60					
ÁREA DA RESERVA LEGAL ATUAL		0,63					
ÁREA DA RESERVA LEGAL DESEJADA		0,92					
ÁREA DE RL A RECUPERAR		0,29					
ÁREA DE APP		0,19					
ÁREAS DE CULTIVO		1,36					
ÁREAS DE PASTAGEM		0,00					
Nº DE TALHÕES		7					
DADOS ECONÔMICOS							
ATIVIDADE	ÁREA DE PRODUÇÃO	REGULARIDADE	LUCRO / ANO (R\$)				
HORTALIÇA	0,03	12	R\$ 24,00				
MILHO	0,8	1	R\$ 734,40				
MEDICINAIS	0,3	12	R\$ 2.400,00				
MANDIOCA	0,06	1	R\$ 654,00				
RECURSOS EXT.	1100	12	R\$ 13.200,00				
			LUCRO MÉDIO ANUAL		R\$ 17.012,40		
			LUCRO MÉDIO MENSAL		R\$ 1.417,70		
PLANEJAMENTO PRODUTIVO							
CULTURA	PLANTIO	ÁREA (ha)	COLHEITA	CUSTO DE PRODUÇÃO	PROJEÇÃO PRODUTIVA	LUCRO (R\$)	PREÇO
ALEGRIM	SETEMBRO	0,04	FEVEREIRO	R\$ 1.230,00	3000 ha	490,80	R\$ 4,50
CALÊNDULA	ABRIL	0,03	JUNHO	R\$ 1.200,00	750 ha	234,00	R\$ 12,00
ERVA-MATE	PERENE	1,5	PERENE	R\$ 200,00	1200 ha	7.800,00	R\$ 4,50
MENTA	FEVEREIRO	0,05	MAIO	R\$ 1.335,00	4000 ha	1.333,25	R\$ 7,00
SALVIA	MARÇO	0,04	AGOSTO	R\$ 820,00	4000 ha	927,00	R\$ 6,00
TOMILHO	MARÇO	0,03	JUNHO	R\$ 1.335,00	2000 ha	319,95	R\$ 6,00
MILHO	OUTUBRO	1	MARÇO	R\$ 322,00	2480 ha	918,00	R\$ 0,50
FEIJÃO	OUTUBRO	1	JANEIRO	R\$ 308,00	1400 ha	1.330,00	R\$ 1,17
						<b>RENDIMENT</b>	13.353,2

O que chama atenção na tabela é o Incremento de Renda que as plantas medicinais geraram para a família.

O ANUAL RENDA	0
MÉDIA	1.112,77
MENSAL INCREMENTO DE RENDA	78,49%

E • Fonte IAF

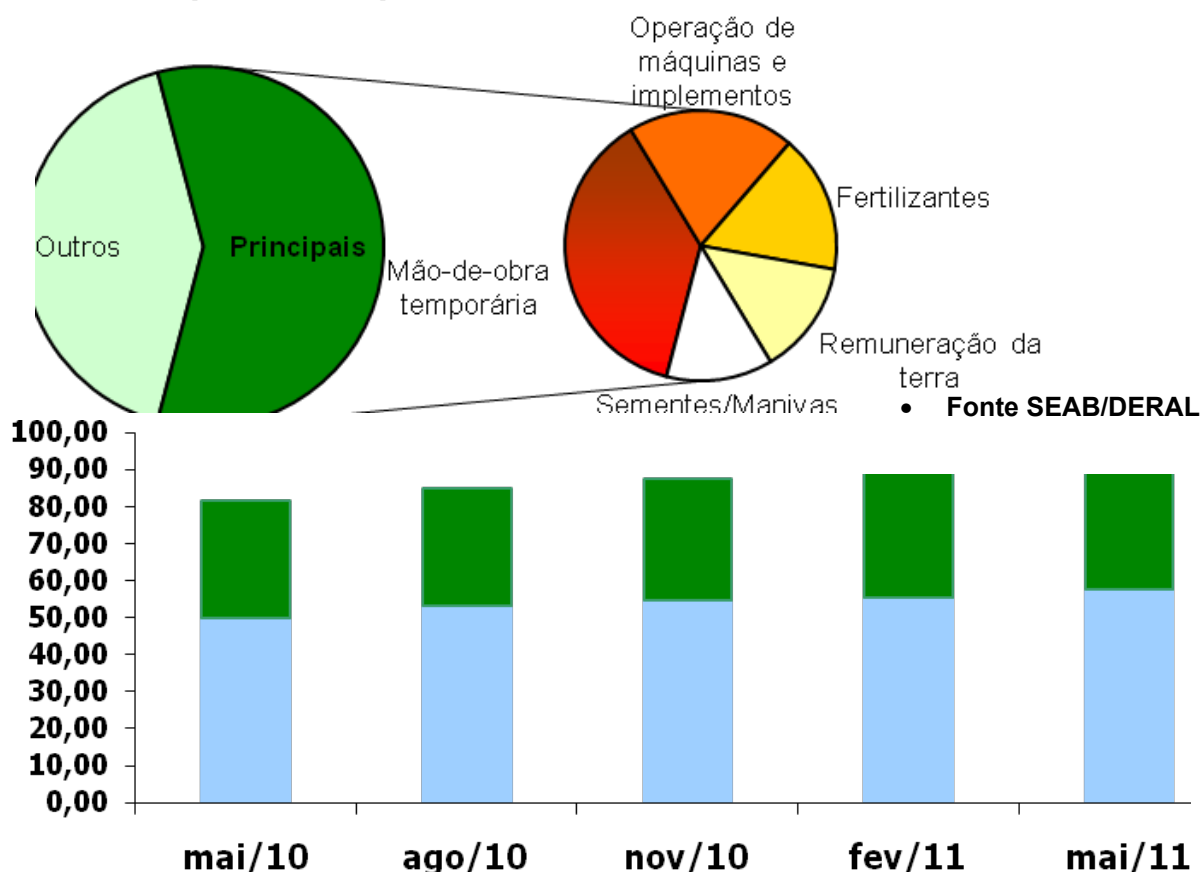
F

Mes / Ano: Maio - 2011

Produtividade: 28 SC 60 kg/ha

	Especificação	R\$/ ha	R\$ 60 kg	Participação %
01	Operação de Máquinas E Implementos	294,06	10,50	11,56
02	Despesas de manutenção de benfeitorias	45,61	1,63	1,79
03	Mão-de-obra temporária	551,93	19,71	21,70
04	Sementes / Manivas	187,50	6,70	7,37
05	Fertilizantes	244,30	8,73	9,61
06	Agrotóxico	57,68	2,06	2,27
07	Despesas Gerais	29,43	1,05	1,16
08	Transporte Externo	32,48	1,16	1,28
09	Assistência Técnica	30,02	1,07	1,18
10	PROAGRO / SEGURO	96,73	3,45	3,80
11	Juros	39,56	1,41	1,07
	<b>TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS (A)</b>	<b>1.609,30</b>	<b>57,47</b>	<b>66,29</b>
01	Depreciação de máquinas e implementos	167,60	5,99	6,59
02	Depreciação de benfeitorias e instalações	70,45	2,52	2,77
03	Sistematização e correção do solo	103,95	3,71	4,09
04	Seguro Do Capital	22,60	0,81	0,89
05	Mão-de-obra permanente	186,92	6,68	7,35
	<b>SUB TOTAL (B)</b>	<b>551,52</b>	<b>19,71</b>	<b>21,69</b>
06	Remuneração do capital próprio	180,76	6,46	7,11
07	Remuneração da terra	201,34	7,19	7,92
	<b>SUB TOTAL (C)</b>	<b>382,10</b>	<b>13,65</b>	<b>15,3</b>
	TOTAL DOS CUSTO FIXOS (B + C)	932,62	33,36	36,71
	CUSTO OPERACIONAL (A + B)	2.160,82	77,18	84,97
	<b>CUSTO TOTAL (A + B + C)</b>	<b>2.542,92</b>	<b>90,83</b>	<b>100</b>

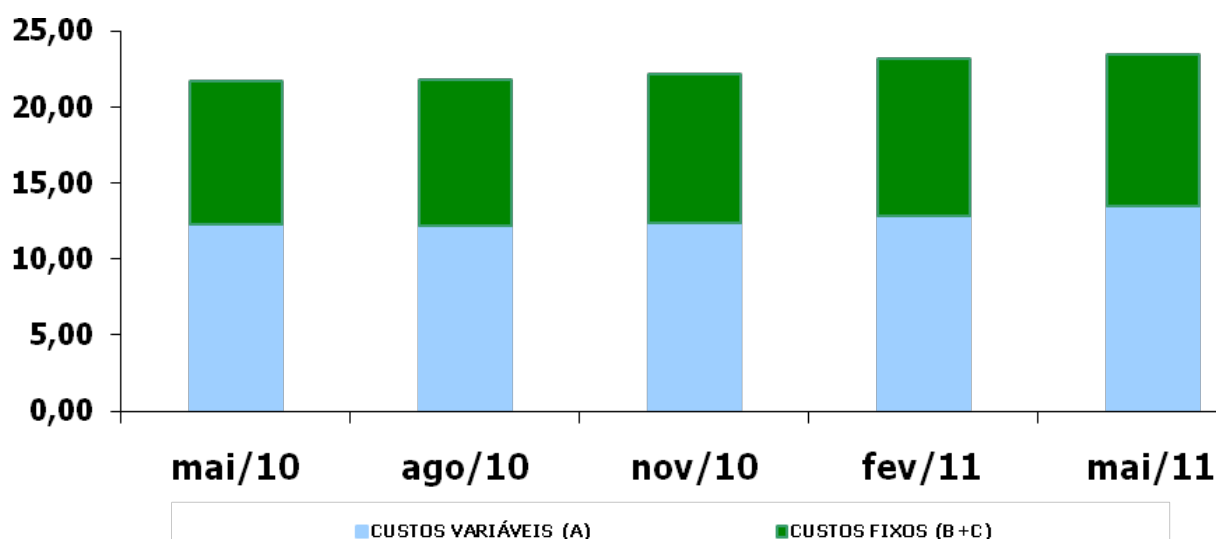
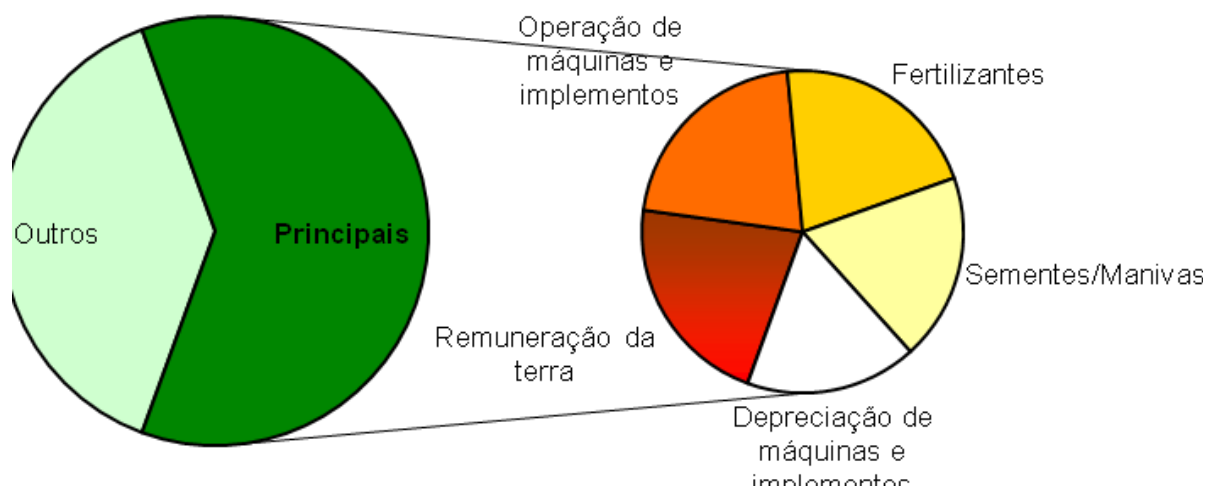
## Principais Componentes do Custo de Produção



	especificação	R\$/ ha	R\$ 60 kg	Participação %
01	Operação de Máquinas E Implementos	213,56	3,05	13,02
02	Despesas de manutenção de benfeitorias	24,41	0,35	1,49
03	Mão-de-obra temporária	19	0,27	1,16
04	Sementes / Manivas	137,92	2,68	11,46
05	Fertilizantes	211,40	3,02	12,89
06	Agrotóxico	102,55	1,47	6,25
07	Despesas Gerais	15,70	0,22	0,96
08	Transporte Externo	87	1,24	5,31
09	Assistência Técnica	16	0,23	0,98
10	PROAGRO / SEGURO	24,40	0,35	1,49
11	Juros	40,32	0,58	2,46
	<b>TOTAL DOS CUSTOS VARIÁVEIS (A)</b>	<b>942,27</b>	<b>13,46</b>	<b>57,47</b>
01	Depreciação de máquinas e implementos	172,94	2,47	10,55
02	Depreciação de benfeitorias e instalações	32,55	0,47	1,99
03	Sistematização e correção do solo	34,88	0,50	2,13
04	Seguro Do Capital	16,39	0,23	1,00
05	Mão-de-obra permanente	82,72	1,18	5,05
	<b>SUB TOTAL (B)</b>	<b>339,48</b>	<b>4,85</b>	<b>20,70</b>
06	Remuneração do capital próprio	141,38	2,02	8,62
07	Remuneração da terra	216,50	3,09	13,20

	<b>SUB TOTAL (C)</b>	<b>357,88</b>	<b>5,11</b>	<b>21,83</b>
	TOTAL DOS CUSTO FIXOS (B + C)	697,36	9,96	42,53
	CUSTO OPERACIONAL (A + B)	1.281,75	18,31	78,17
	<b>CUSTO TOTAL (A + B + C)</b>	<b>1.639,63</b>	<b>23,42</b>	<b>100,00</b>

### Principais Componentes do Custo de Produção



• Fonte SEAB/DERAL

Dentre os custos fixos o que mais impactou o sistema produtivo, foi o custo com máquinas e implementos, sementes, fertilizantes e agrotóxicos e transporte, mais uma vez confirmando que o pequeno produtor não consegue mais diluir o custo de produção pela sua pequena área e pela sua dependência a insumos externos.

## **Bibliografia**

- \* BIASI, Luiz Antonio, DESCHAMPS, Cícero - Plantas Aromáticas - Do Cultivo À Produção De Óleo Essencial. 1ª Ed. Curitiba 2009. Câmara Brasileira Do Livro.
- \* PICONE, Claudia - O Uso Sustentável Dos Recursos Naturais Na Floresta Com Araucária. Serzegraf Indústria Editora Gráfica.
- \* BASSO, Dirceu, SCARIOT, Nadia - Revista Transição Agroecológica Dos Sistemas De Produção. 2010, Ed. Lisegraff
- \* Revista Transição Agroecológica Em Sistemas Familiares De Produção. 2010, Gráfica E Editora Kayganguê.
- \* ARL, Valdemar, GHEDINI, Cecília Maria, KRAMER, Luiz Fernando Machado, - Agroecologia Na Educação Do Campo - 2007, Projeto Capacitação De Jovens Rurais.